

Curso Treinadores de Surfing – Grau 1

I Âmbito

No âmbito do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), de acordo com o estipulado na Lei 40/2012 de 28 de Agosto, a Federação Portuguesa de Surf vai realizar o 1º Curso de Treinadores de Surfing Grau I na Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, na Cruz Quebrada, durante os meses de Outubro e Novembro de 2014.

II Admissão

Pode candidatar-se ao Curso de Treinadores de Surfing Grau I qualquer pessoa que, cumulativamente, possua:

- Idade mínima de 18 anos «(à data da emissão do Diploma de Qualificações).
- Requisitos específicos da modalidade
- Escolaridade mínima obrigatória (à data da emissão do Diploma de Qualificações).

No caso do número de inscrições exceder o máximo regulamentado de 30 candidatos, a selecção dos candidatos será feita de acordo com as seguintes categorias e critérios:

1– Inscrições propostas por Clubes filiados na FPS. Estão reservadas 12 vagas para esta categoria sendo aplicados os seguintes critérios:

a) Critério de admissão = rácio de nº de federados + rácio de Escolas Associadas + rácio de Nº de Praticantes Desportivos integrados em Regime de Alto Rendimento e Seleções Nacionais.

- rácio de nº de federados corresponderá à média aritmética do rácio de número de federados de 2013 e 2014;

- rácio de Número de Escolas Associadas, corresponderá à média aritmética do rácio de número de federados de 2013 e 2014;

- rácio de Número de Praticantes Desportivos integrados em Regime de Alto Rendimento ou das Selecções Nacionais em 2013 e 2014;

b) Ordem de inscrição. Este critério será utilizado para eventuais empates resultantes da aplicação do critério anterior.

Os rácios serão obtidos tendo por base os números totais de cada rubrica relativamente ao ano em questão, e serão arredondados 3ª casa decimal, por exemplo, em 2013 a houve 1501 federados, um clube que tenha federado 85 pessoas em 2013, obterá um rácio de federados de 5,663%, se em 2014 tiver um rácio de 7,614 %, obterá uma média de 6,639% que equivalerá a 6,639 pontos para a fórmula descrita na alínea a);

2- Inscrições propostas por Clubes, das regiões Autónomas, filiados na FPS. Estão reservadas 4 vagas para esta categoria, 2 vagas por cada região autónoma, sendo aplicados os seguintes critérios:

a) Critério de admissão = rácio de nº de federados + rácio de Escolas Associadas + rácio de Nº de Praticantes Desportivos integrados em Regime de Alto Rendimento e Selecções Nacionais.

- rácio de nº de federados corresponderá à média aritmética do rácio de número de federados de 2013 e 2014;

- rácio de Número de Escolas Associadas, corresponderá à média aritmética do rácio de número de federados de 2013 e 2014;

- rácio de Número de Praticantes Desportivos integrados em Regime de Alto Rendimento ou das Selecções Nacionais em 2013 e 2014;

b) Ordem de inscrição. Este critério será utilizado para eventuais empates resultantes da aplicação do critério anterior.

Os rácios serão obtidos tendo por base os números totais de cada rubrica relativamente ao ano em questão, e serão arredondados 3ª casa decimal, por exemplo, em 2013 a houve 1501 federados, um clube que tenha federado 85 pessoas em 2013, obterá um

rácio de federados de 5,663%, se em 2014 tiver um rácio de 7,614 %, obterá uma média de 6,639% que equivalará a 6,639 pontos para a fórmula descrita na alínea a);

3— Inscrições propostas por Escolas registadas na FPS. Estão reservadas 8 vagas para esta categoria, sendo aplicados os seguintes critérios:

a) Critério de admissão = rácio de Nº de alunos federados + rácio de Antiguidade de registo na FPS.

- rácio de nº de alunos federados corresponderá à Média aritmética do rácio de número de alunos federados de 2013 e 2014, este rácio será obtido da mesma forma do descrito no ponto 1 e 2;

- rácio de Antiguidade de registo na FPS corresponderá a 2 pontos por cada ano de registo. Serão contabilizados o número de anos consecutivos recuando desde 2014 (inclusive) até um máximo de três anos.

b) Ordem de inscrição. Este critério será utilizado para eventuais empates resultantes da aplicação do critério anterior.

4— Inscrições individuais. Estão reservadas 5 vagas para esta categoria, sendo aplicados os seguintes critérios:

a) rácio de Numero de Praticantes Desportivos integrados em Regime de Alto Rendimento ou das Seleções Nacionais + rácio de Resultado Desportivo na categoria de open + rácio de Praticta da modalidade + rácio por Licenciatura em Ciência do desporto / Educação Física

- rácio de Numero de Praticantes Desportivos integrados em Regime de Alto Rendimento ou das Seleções Nacionais, corresponderá a 1,5 ponto por cada ano no Regime de Alto Rendimento. Serão contabilizados um máximo de 4 anos.

- rácio de Resultado Desportivo na categoria de open, corresponderá a 2 pontos por cada ano com uma classificação superior ou igual ao trigésimo



lugar no ranking oficial numa das modalidades da FPS. Serão contabilizados um máximo de 3 anos.

- rácio por Licenciatura em Ciências do desporto / Educação Física – corresponderá a 4 pontos.

b) Ordem de inscrição. Este critério será utilizado para eventuais empates resultantes da aplicação do critério anterior

Na eventualidade de não haver candidaturas que cubram as vagas de cada categoria estas transitarão para a categoria seguinte.

Está prevista a abertura de uma segunda turma com mais 30 vagas disponíveis. A abertura desta segunda turma está condicionada a um número total mínimo de 35 inscrições. Nesta eventualidade o critério de admissão a seguir será o mesmo que o descrito para a primeira turma, sendo que a aplicação do critério será feita de forma global embora com o dobro das vagas para cada categoria.

A Federação Portuguesa de Surf reserva-se ao direito de cancelar o curso caso não tenha um mínimo de 20 candidatos.

Caso o número de candidatos exceda o máximo de vagas por categoria, serão comunicados os resultados da aplicação dos critérios até ao dia 20 de Setembro.

III Inscrição

A inscrição no curso deverá ser realizada através de correio electrónico **até dia 15 de Setembro para a direcção de e-mail da F.P.S. – cursosurfinggrau1@surfingportugal.com**, devidamente acompanhada da ficha de inscrição, cópia do Bilhete de Identidade ou Cartão do Cidadão, declaração da entidade proponente devidamente assinada e carimbada, comprovativo da escolaridade mínima como habilitação literária.



O pagamento da taxa de inscrição deverá ser pago na totalidade, até ao dia 30 de Outubro.

Taxas de inscrição individual: 900,00€ - direito à frequência e documentação de apoio ao curso

Formas de Pagamento:

- Pagamento total no acto da inscrição ou

- Pagamento em duas prestações:

 - 1ª prestação até ao dia 25 de Setembro - 600,00€

 - 2ª prestação até ao final da fase Curricular - 300,00€

IV Estrutura Curricular

Os cursos de treinadores de desporto estão estruturados por graus, sendo o plano de formação da FPS constituído pelo Curso de Treinadores de Surfing Grau I, que engloba as diferentes disciplinas da FPS e que dá acesso ao Grau II, onde ocorre a especialização com a divisão dos Cursos de Treinador de Surf, Bodyboard, Longboard, Skimboard e Stand Up Paddle.

O Curso de Treinadores de Surfing Grau I é constituído por três componentes: Formação Geral, Formação Específica e Formação Prática (Estágio).

Formação Geral e Específica (Parte Curricular):

A parte curricular inclui a componente de Formação Geral, que tem uma estrutura curricular definida pelo IPDJ, com 41 horas, e a componente de Formação Específica, que tem uma estrutura curricular definida pela FPS, com 42 horas.

As 83 horas da parte Curricular serão realizadas, na sua maioria, nas instalações da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, com algumas delas realizadas em locais a definir ao longo do curso (piscina e praias na zona da grande Lisboa), nas seguintes datas e horários:

- 13 de Outubro a 22 de Novembro de 2014 (dias da semana das 19:00-23:00 e sábados das 10:00-13:00 e 14:00-17:00)

Os horários detalhados serão divulgados após o fecho das inscrições.

A frequência das sessões que integram o curso de formação, é obrigatória para todos os candidatos, pelo que qualquer falta injustificada é motivo suficiente para a eliminação automática do candidato.

A existência de situações verdadeiramente especiais que possam levar o candidato a ter de se ausentar durante algum tempo, terão de ser apresentadas por escrito à comissão de gestão do curso. Esta comissão será constituída pelo Director do Curso, pelo Consultor Técnico para o Desenvolvimento Desportivo, Formação de Treinadores, Equipa Nacional e Alto Rendimento, e por um membro da Direcção da FPS. Esta Comissão terá competência para decidir sobre a viabilização da situação.

Os candidatos que, reunindo as condições de acesso acima definidas, comprovem terem adquirido as competências inerentes a uma das componentes de formação do curso, são dispensados da frequência da referida componente de formação, bem como do respetivo processo de avaliação. Esta comprovação deverá de ser feita através da apresentação de um dos seguintes documentos: Diploma de Qualificação, Certificado de Qualificação, Certificado de Reconhecimento de Competências.

Formação prática (Estágio):

Só podem aceder à formação prática (Estágio), os formandos(as) que forem considerados aptos(as) na parte curricular.

Os formandos(as) realizarão na formação prática (Estágio) uma época de trabalho como treinador(a) estagiário de uma Entidade de Acolhimento (Clube ou Escola de Surf) de acordo com o Regulamento de Estágio. A totalidade de horas consideradas no âmbito do Estágio é de 550 horas envolvendo a realização de todo o conjunto de tarefas inerentes ao desempenho da função de treinador(a) e com um mínimo de 120 horas, dedicadas à condução das sessões de treino/aula. Têm que ser realizadas as atividades obrigatoriamente em duas disciplinas, com a condição de um mínimo de 80 horas serem em Surf ou Bodyboard e um mínimo de 20 horas serem em Longboard, Skimboard, ou SUP.

Avaliação dos candidatos

1 – Tipos de Avaliação

A avaliação tem por finalidade a verificação dos saberes, competências e capacidades adquiridos pelos formandos ao longo do percurso formativo e compreende:

a) Uma **avaliação formativa**, delineada sobre o processo de formação, permitindo obter a informação detalhada sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista à definição e ao ajustamento de processos e estratégias pedagógicos e definição de eventuais planos de recuperação;

b) Uma **avaliação sumativa final**, que visa servir de base de decisão sobre a progressão e a certificação.

2 – Critérios de Avaliação

A avaliação é realizada por unidades de formação e os critérios de avaliação formativa devem agrupar-se em diferentes domínios, nomeadamente, a aquisição de conhecimentos e desempenho da atividade (saberes e saberes-fazer), relacional (por exemplo: relações interpessoais, trabalho em equipa) e comportamental (por exemplo: iniciativa, autonomia, pontualidade, assiduidade).

3 – Escala de Avaliação

A escala de avaliação quantitativa utilizada é de 0 a 20 valores para as três componentes de formação.

4 – Avaliação da Formação Prática (Estágio)

A avaliação da componente de formação prática (estágio) segue as normas presentes no Capítulo 3 do Regulamento de estágio Grau I Surfing, disponível no sítio de internet do IPDJ, IP.

A nota de estágio é expressa numa escala de 0 a 20, considerando-se que o formando obteve aproveitamento sempre que esta seja igual ou superior a 10 (com arredondamento à décima), conduzindo a uma classificação de estágio de APTO.

Para efeitos de cálculo da classificação final do curso é utilizada a classificação de estágio dada na escala de 0 a 20 valores.

5 – Progressão e Classificação Final

A progressão do formando para a componente de formação prática (estágio) depende de uma avaliação sumativa com aproveitamento (nota igual ou superior a 10), tanto na componente de formação geral como na componente de formação específica da modalidade.

A classificação destas componentes resulta do cálculo da média ponderada das notas obtidas nas diferentes unidades de formação, usando como fatores de ponderação a carga horária, sendo que a classificação em cada uma das unidades de formação não pode ser inferior a 10 valores.

Sempre que um formando reprova numa unidade de formação, reprova na componente de formação da qual esta é parte constituinte.

A classificação final do curso de treinadores obtém-se mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$CF^* = (2FG + 3FE + 2FP) / 7$$

*Esta classificação é arredondada às décimas, não podendo ser inferior a 10 valores.

Legenda: CF - Classificação final do curso; FG - Classificação da componente de formação geral; FE - Classificação da componente de formação específica; FP - Classificação da componente de formação prática (estágio).

6 – Formas e Instrumentos de Avaliação

São formas de avaliação usualmente utilizadas, as seguintes:

- Observação do desempenho dos formandos;
- Formulação de perguntas orais e escritas (lista de perguntas, testes, questionários);
- Realização de trabalhos práticos;
- Apreciação da execução prática de tarefas, em ambiente simulado, ou em contexto real de trabalho.

Quando um Formando reprova numa ou mais unidades de formação (UF) da componente de formação geral, ou específica, deve haver lugar à realização de um novo momento de avaliação, sendo da responsabilidade do Diretor de Curso, em conjunto com o(s) formador(es) da(s) UF em questão, a definição das condições de realização e das formas e instrumentos de avaliação a utilizar.

7 – Assiduidade

Para efeitos de conclusão do curso de treinadores com aproveitamento e posterior certificação, a assiduidade não pode ser inferior a 90% da carga horária do percurso formativo nas componentes de formação geral e específica.

Sempre que um formando não cumpra os 90% da carga horária da formação, nos termos do que acima se refere, cabe à Comissão de Gestão do Curso apreciar e decidir sobre as justificações apresentadas, bem como desenvolver os mecanismos de recuperação necessários ao cumprimento dos objetivos inicialmente definidos. Esta comissão será constituída pelo Director do Curso, pelo Consultor Técnico para o Desenvolvimento Desportivo, Formação de Treinadores, Equipa Nacional e Alto Rendimento, e por um membro da Direcção da FPS.

A assiduidade do formando deve concorrer para a avaliação formativa do seu percurso formativo.

Programa do Curso

COMPONENTE GERAL:

UNIDADES DE FORMAÇÃO	HORAS
1. Didática do Desporto	8
2. Psicologia do Desporto	4
3. Pedagogia do Desporto	6
4. Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	4
5. Observação e Análise das Habilidades Desportivas	4
6. Funcionamento do Corpo Humano, Nutrição e Primeiros Socorros	6
7. Teoria e Metodologia do Treino Desportivo	6
8. Luta contra a Dopagem	2
9. Desporto para Pessoas com Deficiência	1
Total	41

COMPONENTE ESPECÍFICA:

Unidades de Formação e Cargas Horárias – Surf – Surfing - Grau I

UNIDADES DE FORMAÇÃO	HORAS
1. Organização e Regulamentação	3
2. Arbitragem	3
3. Material Técnico	2
4. Locais de prática	2
5. Segurança	8
6. Didática específica	18
7. Metodologia do treino específica	6
Total	42

ESTÁGIO:

Uma época desportiva.

Ficha de Inscrição Curso de Treinadores de Surfing, Grau 1 Ano 2014

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

(Preencher com letras maiúsculas)

Nome completo _____

Morada _____

Localidade _____ Código postal _____

Clube _____ Nº Federado* _____

Data nascimento ____/____/____ BI nº _____ de ____/____/____

Habilitações académicas _____

Contactos: Tel _____ Email _____

Modo de Pagamento: Pagamento Prestações _____ Pagamento Integral _____

Dados Bancários, NIB FPS – 0033

Recibo em Nome de: _____

NIF: _____

Categoria pela qual se candidata: 1- _____ 2- _____ 3- _____ 4- _____

Qual a Entidade Proponente: _____

Caso tenha optado pela Categoria 4, detém uma Licenciatura em Educação Física? _____

Qual a Entidade Formadora? _____

IMPORTANTE:

Anexar com declaração da(s) entidade(s) proponente, comprovativo da escolaridade mínima obrigatória, comprovativo da Licenciatura em Educação Física.

Data ____ / ____ / 2014 Assinatura _____

- não é obrigatório estar filiado na FPS